ANÁLISE DOS EXERCÍCIOS DO LIVRO DIDÁTICO "CONSTRUINDO A ESCRITA: GRAMÁTICA E ORTOGRAFIA"[1]

Candice Firmino de Azevedo
Massillania Ferreira Gomes
Rosa Maria da Silva Medeiros
Alunas do Curso de Letras – UFPB

Resumo

Neste artigo pretendemos demonstrar, através da análise do livro didático "Construindo a Escrita: Gramática e Ortografia", destinado à 1ª série do Ensino Fundamental, uma nova abordagem de exercícios gramaticais relativos à língua portuguesa, que é apresentada por este material.

Resumé

Nous présenterons ici une nouvelle approche d'exercices grammaticaux à partir de l'analyse du manual didactique de langue portugaise "Construindo a Escrita: gramática e ortografia", destiné à la 1 série do Ensino Fundamental.

Introdução

O ensino de língua materna nas escolas é muitas vezes confundido com o aprofundamento das regras da Gramática Normativa. Nesta perspectiva, a maioria dos autores de livros didáticos de língua portuguesa (LDP), em busca do mercado consumidor, adequa-se ao fornecimento de conceitos e regras sobre a língua (estudos a partir de formas isoladas) e não abordam o uso dessa língua pelos falantes.

[1] Este artigo foi elaborado sob a orientação da prof.ª Dra. Maria Auxiliadora Bezerra, no semestre 2000.1, na disciplina Lingüística I.

Nosso objetivo neste trabalho é verificar a influência (ou não) da Lingüística em um livro didático da primeira série do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Dessa forma, estaremos auxiliando professores na escolha de um material que forneça subsídios necessários à produtividade de suas aulas, e conseqüentemente ao desenvolvimento cognitivo de seus alunos. Além do que, com a análise deste material, pretendemos, baseados nos níveis de análise lingüística (semântico, morfo-sintático e fonológico), apresentar algumas informações que podem contribuir para a formação escolar dos alunos.

Metodologia

Para este trabalho, fundamentamo-nos nas teorias de Marcuschi (1996), Kleiman (1989, 1997) e outros.

Escolhemos o volume I da coleção "Construindo a Escrita : Gramática e Ortografia" (Carvalho & Baraldi , 1995) com o intuito de apresentar um livro que propõe uma concepção funcionalista, considerada, por parte de muitos, inovadora para os nossos dias. Além de demonstrar que, apesar disto, as autoras não dispensam o uso de exercícios estruturais, já que este tipo de exercício é importante também para que se conheça formalmente a língua.

O material em análise não possui lições, porém módulos (I, II, III, IV, V), que não são apresentados no livro do aluno, mas no Manual do Professor, com assuntos diversos, destinados especificamente à primeira série. Devido a isto, analisaremos estes módulos existentes no livro através de cinco tópicos: Ordem Alfabética, Palavras e Letras, Espaço Ortográfico, Sistema Ortográfico e Pontuação.

Fundamentação Teórica

As escolas adotam "a concepção de que Gramática é o conjunto de regras a serem seguidas e, para isso, tem-se esmerado e despendido muito esforço no sentido de que seus alunos possam dominar tais regras" (Louzada, 1990, apud Queiroz, 1999, p. 35). Nesta perspectiva, as escolas omitem a existência de outras formas de aprendizagem e apresentam apenas aquelas em que, muitas vezes, os alunos têm dificuldades, transformando o estudo das regras na única razão de se estudar e de se compreender uma língua.

Prova disso é que a maioria dos livros didáticos apresenta nos seus exercícios a influência da Lingüística Estrutural, que descreve a língua sem considerar o contexto de uso e, como conseqüência, reduz a aprendizagem à repetição automática de formas lingüísticas. Em oposição a esta abordagem há a contribuição da Lingüística Textual para o ensino de língua materna, considerando o texto como unidade de estudo (não apenas a frase ou as palavras), o que favorece o desenvolvimento da competência lingüística e textual do aluno (Koch, 1995).

Tal característica é observada também na corrente Funcionalista, que tem como base o uso da língua no discurso, apresentando dados concretos e contextualizados, o que permite "a verificação empírica, a contagem de freqüências, a visão e o controle do contexto lingüístico anterior e posterior, e a correlação com variáveis sócio-culturais e pragmáticas" (Naro & Votre, 1992 ,p. 286.).

Vale salientar que existem diferentes versões do Funcionalismo, mas estas não fogem à visão geral que foi dada anteriormente. Para esta análise, seguimos o conceito de Funcionalismo, estabelecido por Halliday (1964), cuja teoria propõe relacionar "linguagem, situação e cultura, sistematicamente" (Neves, 1997, p.58.).

Em pesquisa realizada por Amorim e Leal (2000), foi comprovado que "já nos anos 70, o Estruturalismo começa a influenciar a elaboração dos exercícios, perdurando até os anos 80. No final dos anos 90, é possível perceber uma leve influência da Lingüística Textual, apesar de seu surgimento ter sido na década anterior" (p. 37). Esse avanço tardio nos exercícios de LDP contribui para a superficialidade de conteúdo e conseqüentemente de aprendizado no ensino fundamental.

Uma mudança nessa realidade pode partir dos próprios LDP, desde que estes possibilitem a adequação dos conteúdos à necessidade e vida do aluno, até porque se tornaria mais viável e produtivo o aluno aprender, através da prática do seu cotidiano, o que a escola precisa transmitir de teoria. E o meio mais eficaz para a concretização desse processo pode ser fornecido pelos LDP, que são, de certa forma, objetos primordiais na aquisição de conhecimento nas escolas.

Análise de Dados

O livro "Construindo a Escrita: gramática e ortografia" possui cento e vinte e sete páginas, havendo em seus exercícios a predominância do nível fonológico, o que é explicado pelo fato de que a fala, nesta fase da vida escolar da criança, é utilizada como parâmetro para aprendizagem da escrita.

Analisando este material, notamos que os exercícios são abordados de forma gradativa, ou seja, as autoras apresentam primeiramente exercícios estruturais (para os quais julgamos não haver um modo funcional de abordar), evoluindo, a cada novo exercício, para o funcional. Isto é o que demonstraremos a seguir:

1) Ordem Alfabética

Nesta categoria está incluída a divisão das letras em ordem alfabética. Sabemos que alguns aspectos gramaticais de cunho totalmente formal (por exemplo: conceito de vogal) não se encaixam em uma abordagem funcionalista dos exercícios. No entanto, esta categoria, por mais simbólica que seja, admite a presença do funcionalismo em questões como:

> Ex.:1. Quando você vai à farmácia e pede um remédio, o farmacêutico logo acha aquele que você quer. Sabe por quê? É isso mesmo: eles estão arrumados nas prateleiras em ordem alfabética!
>
> Vamos então "brincar" de farmacêutico!
>
> Peça a sua mãe que mostre onde estão guardados os remédios de sua casa, escolham juntos 15 (quinze) deles e escreva seus nomes em ordem alfabética. (p.15)

> Ex.:2.Vamos montar uma biblioteca? Traga para classe um livrinho que você tem em casa e que tenha gostado de ler (ah, não se esqueça de escrever seu nome nele!) e monte uma biblioteca da classe. É gostoso "trocar histórias" com os amigos!
>
> Agora, é claro, arrume, com os colegas e o professor, a biblioteca por ordem alfabética e boa leitura!!!(p.19)

Notamos que os dois exemplos acima prezam pelo uso daquilo que está sendo ensinado. Para que serve a ordem alfabética? Enumerar, em certos casos, objetos de que precisamos. Este é o intuito desta modalidade de exercícios, que ao propor a brincadeira sobre farmacêutico e bibliotecário demonstra funções para este aspecto gramatical.

Mesmo com base na função, o livro não foge às questões estruturais que visam apenas o aprendizado das formas isoladas, sem nenhum contexto extra-lingüístico, como pode ser acompanhado logo abaixo:

> Ex.:3.1. Organize, em ordem alfabética, as letras abaixo:
>
> **F P B K E J S A G L Z H C M Q U E W R D T O Y V I X U** (p.10)

As questões estruturais, como estas acima, devem estar presentes, mas não podem ser predominantes. A assimilação da forma lingüística pode ser feita a partir de questões desse tipo, porém elas não se baseiam no conhecimento prévio do aluno ou no uso desse elemento lingüístico.

2) Palavras e Letras

As questões que se seguem exemplificam a categoria que envolve vogal, consoante, sílaba e palavra. Os exercícios encontrados neste módulo são predominantemente estruturais, como é o caso de:

> Ex.:4.Vamos completar o diagrama abaixo, colocando cada pedaço da palavra em cada retângulo: (p.26)

Ana			
Carlos			
Guilherme			

> Ex.:5. Descubra, neste caça-palavras, os nomes dados aos cinco dedos de sua mão: (p.41)

1.

B	C	D	A	K	J	P	L	X
Z	M	Í	N	I	M	O	A	B
C	D	E	U	F	G	L	H	I
J	L	M	L	N	O	E	P	Q
R	S	K	A	T	V	G	X	Z
A	B	C	R	D	F	A	Q	O
J	M	É	D	I	O	R	M	N
I	N	D	I	C	A	D	O	R
P	Q	R	S	T	U	V	X	Z

A predominância desse assunto neste módulo não poderia ser outra, pois o aspecto gramatical desta categoria absorve apenas conceitos formais e, portanto, não adquire características de questões funcionais.

3) Espaço Ortográfico

Vemos que os exercícios localizados neste módulo buscam a utilização do espaço deixado entre as palavras na escrita. A forma de abordagem dessas questões é diversificada, podendo ser funcional, estrutural ou as duas formas juntas.

Ex.:6.1. O Pedrinho, um sobrinho meu, escreveu-me um bilhete "meio estranho". Leia-o e veja se você concorda comigo.

tiacarmen,

Hojeeuvouasuacasaparajogarfutebolcomosmeusprimosfaçaporfavoraquelebolodechocolatequeeugostotantotábomobrigado umbeijo

Pedrinho

2. Você conseguiu entender facilmente o bilhete dele? Por quê? (p. 51)

Esse exemplo de cunho funcional visa a distinção entre a fala e a escrita, para que o aluno perceba que, ao escrever, não usamos as mesmas regras-base da fala.

Para estudar estas lições devemos nos basear nos pressupostos e exigências das autoras. Partindo de um professor ideal (interativo e

dinâmico), as autoras propõem questões primordialmente estruturais, mas que, ao serem expostas, prezam pelo conhecimento anterior do aluno e levam-no a inferências, passando assim a serem funcionais. É o que podemos observar no exemplo a seguir:

Ex.:7. Leia o poema abaixo:

A ilha do pavão
O pavão abriu a cauda
Sobre o delta do Guaíba,
Disputando com o poente
De quem era a cor mais viva.

Pua, riu o poente,
Tu és apenas ilha!

Retirado do livro *Boi da cara preta*, de Sérgio Caparelli.

1. Copie o poema "A ilha do pavão", escrevendo cada palavra com uma cor. (p.48)

O exercício apresentado acima, sendo observado apenas no livro do aluno, adquire características estruturalistas. No entanto, ao consultarmos o Manual do Professor, encontramos a proposta de que, antes de partir para os exercícios do livro, o professor deve trabalhar o texto em sala de aula, analisando-o e levantando questões.

Mesmo com toda essa busca pelo funcionalismo, nesta modalidade encontramos a influência do estruturalismo com questões de enumerar, marcar e identificar, como é o caso do exemplo abaixo:

Ex.:8. Quantas palavras há na primeira linha do poema? (p.48)

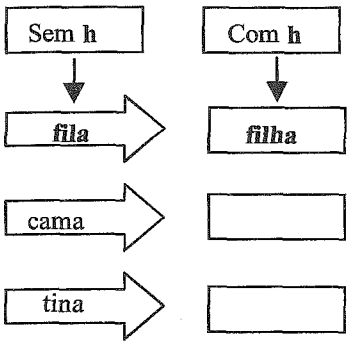
Com esta análise percebemos uma forte influência da Lingüística funcional nas questões direcionadas a esta categoria, com o intuito de mostrar o uso, a dinâmica dos elementos lingüísticos estudados, porém sem dispensar o estudo da forma, que também é necessário, como é apresentado no exemplo 8.

4) Sistemas Ortográficos

As questões de análise do sistema ortográfico não apresentam exercícios funcionais, já que os componentes lingüísticos do sistema

ortográfico são puramente formais e simbólicos. Não é questão de predominância, e sim de não ocorrência de exercícios funcionais. A influência estruturalista torna-se presente e clara na abordagem deste aspecto gramatical, como veremos abaixo:

Ex.:9. Descubra as palavras que completam a segunda coluna: (p. 67)



Ex.:10. *Às vezes de noite*

Às vezes, de noite,
acordo com muito medo
de alguém roubar os meus segredos,
às vezes, de noite.

Às vezes, de noite,
adormeço e no lume da vela
estou desperta e mais velha
às vezes, de noite.

Às vezes, de noite,
no meu sonho corre um rio
que me faz tremer de frio,
às vezes, de noite.

Às vezes, de noite,
me digo que sou boa, que sou meiga e que sou bela. e cresci. Estou cega.

Às vezes, de noite.
(Retirado do livro *Restos de arco-íris*, Sérgio Caparelli)

Procure no texto:
Uma palavra que começa com **r**:_____
Uma palavra com dois **r**:_____
Duas palavras com **r** no meio da sílaba:_____
Três palavras com **r** no final da sílaba:_____
(p. 71)

Ex.: 11.

1. Descubra que palavra ou palavras você pode formar na coluna da direita, acrescentando apenas L. (p. 86)

Sem L	Com L
Cama	_____ _____
Ama	_____ _____

Observamos, no estudo deste módulo, a grande influência da forma lingüística e questões que não prezam pelo uso do tema estudado, pois não há um modo funcional de abordá-los. Daí a influência estrutural nas questões.

5) Pontuação

Com a concepção de que o trabalho de pontuação na 1ª série deve ter início ao surgir das primeiras perguntas sobre os sinais, ou a partir do momento em que o professor percebe que a criança começa a tentar utilizá-los em sua escrita, as autoras do livro analisado expõem as duas modalidades de pontuação – uma referente à tradução de emoções (a expressiva) e a outra à organização das informações (a lógica)

– distintamente, uma vez que essas modalidades apresentam funções diferentes, e a assimilação, por parte das crianças, destas diferenças se dará de forma gradativa.

A organização dos exercícios destinados à abordagem desta categoria demonstra influência do funcionalismo e segue uma seqüência evolutiva que possibilita ao aluno aprender o conteúdo – pontuação – a partir de suas próprias descobertas, já que, como as próprias autoras afirmam no Manual do Professor, "conhecer é produzir e não reproduzir conhecimento" (p.9).

Como exemplos desta categoria, escolhemos dois exercícios referentes às modalidades de pontuação, a fim de demonstrar a forma como estas são elaboradas no LDP por nós analisado.

Ex.:12.

Só podia ser o Maluquinho, não ?!

Nós, as autoras do livro, retiramos os balões dos quadrinhos estes sinais de pontuação:

! ! ! ?



Vamos ver se você descobre de onde nós os retiramos e consegue colocá-los no lugar.

Como podemos observar, trata-se de um exercício de pontuação expressiva, em que as autoras ludicamente se utilizam de uma linguagem que as aproxima do aluno e de forma interativa possibilitam a ele, através dos balões sem os devidos sinais de pontuação, associar teoria e prática simultaneamente.

Ex.:13

3.– Que coisas, mãe?

Este risco (–) que aparece antes de **Que coisas, mãe?** É um sinal de pontuação chamado **travessão.**

Por que você acha que foi utilizado nessa situação?

Por que a autora não utilizou o travessão antes de **Um dia?**

Tendo em vista que as crianças desde a primeira série utilizam o discurso direto em seus textos, as autoras do livro analisado o abordam nos exercícios de pontuação lógica. O exercício acima é um dos exemplos sobre os quais o Manual do Professor traz informações e estratégias próprias para uma abordagem funcionalista, e este exercício proposto pelo LDP surge como um complemento que objetiva constatar o aprendizado.

Conclusão

Considerando a série a que o livro analisado se destina (1ª série), concluímos que as autoras buscam apresentar as formas lingüísticas, pois o maior objetivo do livro é ensinar aos alunos a ler e escrever. Isto, porém, sem desconsiderar o uso da língua, que é abordado de forma interativa (pede-se que o professor estimule a participação de toda a classe) e muitas vezes lúdica.

Com relação aos tópicos, o primeiro e o último (*Ordem Alfabética* e *Pontuação*), constatamos a presença de exercícios predominantemente funcionalistas, demonstrando que o mais importante é o uso relacionado com as diversas situações e necessidades do aluno.

A respeito do segundo e do quarto tópicos (*Palavras e Letras* e *Sistema Ortográfico*), notamos que estes se aproximam muito mais do estrutural. O que pode ser explicado pelo fato de que estes assuntos demonstram uma quase, senão total, impossibilidade de abordagem funcional, uma vez que o tratamento estrutural é válido para este tipo de questões.

Já com relação ao terceiro tópico (*Espaço Ortográfico*), observamos que baseado apenas nos exercícios apresentados pelo livro, o professor terá uma visão estruturalista a respeito destas atividades. No entanto, ao consultar o Manual do Professor, encontramos sugestões das próprias autoras sobre como abordar determinados assuntos de forma funcional.

Para que o livro didático seja trabalhado devidamente, torna-se extremamente necessário considerar, além da experiência, do conhecimento e da criatividade do professor, as informações e estratégias fornecidas pelo Manual do Professor, uma vez que este contempla de forma minuciosa os passos metodológicos a serem seguidos, seu embasamento teórico e objetivos.

Como conseqüência desta análise, obtivemos novos e variados conhecimentos lingüísticos que servem para nossa formação profissional , no sentido de que temos subsídios para uma avaliação e escolha de livros didáticos; reconhecemos o lado positivo da abordagem lingüística presente no L.D. analisado ,que muitas vezes enfatiza o uso efetivo da língua para , a partir daí , tomá-lo como objeto de estudo. Dessa maneira , o ensino de língua portuguesa se reveste de uma forma mais produtiva e eficaz, já que o aluno pode estudar a língua e não, somente, sobre a língua.

Referências

AMORIM, K. V., LEAL, A.A., *Análise dos exercícios de vocabulário em livro didático: uma perspectiva longitudinal.* Campina Grande, 2000, UFPB. Monografia (Graduação) .

CARVALHO, C. S. , BARALDI, M.G., *"Construindo a Escrita : gramática e ortografia". São Paulo: Ática,1995.*

KLEIMAN, A.B. *Oficina de Leitura (Teoria e Prática).* Campinas: Pontes, 1997

____ . *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura.* Campinas: Pontes, 1989.

KOCH, I.V. *A Inter – Ação pela Linguagem.* São Paulo: Ed. Contexto, 1995.

MARCUSCHI, L.A., *O Livro Didático em Questão: O caso da compreensão. I Colóquio de Leitura da Região Centro-Oeste.* UFG, 1996.

NARO,J.A.,VOTRE,J.S., Mecanismos funcionais do uso da língua : função e forma. *Revista de D.E.L.T.A. v.*8. n.2 PUC: 1992.(p.285-290).

NEVES,M.H. de Moura. *A Gramática Funcional.* São Paulo: Martins Fontes, 1997.(p.55-98).

QUEIROZ, R.M.S., Reflexões Sobre a (eterna) Questão do e no Ensino de Língua Materna: Imitar os mestres ou privilegiar a fala do aluno? *Graphos.V.4 Revista da pós-graduação em Letras – UFPB.* João Pessoa: 1999 (p.34-38).